

Argumentatividade em gêneros acadêmicos: operadores argumentativos e polifonia em relatório de estágio curricular supervisionado

Argumentativity in academic genres: argumentative operators and polyphony in supervised curricular internship reports

Argumentatividad en los géneros académicos: operadores argumentativos y polifonía en el informe de prácticas curriculares supervisadas

DOI: 10.54901/educa.v9-402

Thaislane Balbino Ferreira¹
Dra. Francisca Janete da Silva Adelino²

RESUMO: Nesta pesquisa, objetivou-se descrever o funcionamento semântico-argumentativo e enunciativo dos operadores argumentativos e da polifonia de locutores presentes no gênero relatório de estágio curricular supervisionado. Especificamente, buscou-se: a) mapear os operadores argumentativos e a polifonia presentes no gênero; b) catalogar os operadores argumentativos e polifonia mapeados; c) investigar a ocorrência de operadores argumentativos presentes no gênero relatório de estágio curricular supervisionado; d) identificar diferentes vozes ativadas pelo uso dos operadores argumentativos no referido gênero; e) descrever o funcionamento dos operadores e das vozes por ele introduzidas presentes no gênero; e f) analisar o funcionamento dos operadores e das vozes por ele introduzidas presentes no gênero, estabelecendo relações com a função sócio-discursiva do gênero. A pesquisa partiu dos estudos da Semântica Argumentativa e da Semântica Enunciativa, especialmente, na Teoria da Argumentação na Língua, proposta por (Ducrot e colaboradores, 1988). Fundamentou-se também em (Koch, 2009), (Koch, 2018) e (Silva, 2015). Além desses autores, apoiou-se também nos postulados de (Bakhtin, 2011) com a noção de gêneros discursivos, entre outros. Em termos metodológicos, a investigação assume uma abordagem qualitativa de caráter descritivo e de base interpretativa, em função da perspectiva do estudo. O *corpus* foi constituído por 10 (dez) relatórios de estágio, coletados na Universidade Federal da Paraíba. As análises revelam a presença de operadores argumentativos, polifonia de locutores e enunciadores, dos quais os operadores que introduzem argumentos e justificativa foram os fenômenos mais utilizados como estratégia argumentativa.

Palavras-chave: argumentação; operadores; polifonia; enunciadores; semântica.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Teoria da Polifonia, proposta por (Ducrot, 1987), e os estudos da semântica argumentativa e enunciativa abordam que, no enunciado, pode existir diversas vozes e pontos

¹ Bacharela em Secretariado Executivo Bilíngue, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Paulista, Pernambuco, Brasil. E-mail: thaislanebalbino@gmail.com

² Doutora em Linguística, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Natal, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: francisca@ccae.ufpb.br

de vistas, os quais são ativados por meio de diversos elementos linguísticos. Dentre esses elementos, destacam-se os operadores argumentativos que, além de ativar diversas vozes, orientam argumentativamente os enunciados para determinadas conclusões (Koch, 2009).

A partir do exposto, surgiu a necessidade de investigar os operadores argumentativos e a polifonia – elementos que expressam pontos de vistas, diferentes vozes e orientam para determinadas conclusões argumentativas – no gênero relatório de estágio supervisionado, visto a evidência da presença de opiniões e visões críticas nesse gênero.

Nesse sentido, essa pesquisa tem como objetivo geral descrever o funcionamento semântico-argumentativo e enunciativo dos operadores argumentativos e da polifonia de locutores no gênero relatório de estágio. Especificamente, busca: a) mapear os operadores argumentativos e a polifonia presentes no gênero; b) catalogar os operadores argumentativos e polifonia mapeados; c) investigar a ocorrência de operadores argumentativos presentes no gênero relatório de estágio curricular supervisionado; d) identificar diferentes vozes ativadas pelo uso dos operadores argumentativos no referido gênero; e) descrever o funcionamento dos operadores e das vozes por ele introduzidas presentes no gênero; e f) analisar o funcionamento dos operadores e das vozes por ele introduzidas presentes no gênero, estabelecendo relações com a função sócio-discursiva do gênero.

A pesquisa parte da concepção de argumentação e polifonia propostas por (Ducrot, 1987) (Ducrot, 1988) e colaboradores, para quem a língua é por natureza argumentativa e polifônica. Os operadores argumentativos são abordados a partir de (Koch, 2009) (Koch, 2018) e (Silva, 2015) como um fenômeno argumentativo que se materializa no discurso através da mobilização de diferentes elementos (advérbios, preposições, locuções adverbiais, conjuntivas, e prepositivas, entre outros). Com relação a concepção de gênero, adotamos a teoria dos Gêneros Discursivos proposta por (Bakhtin, 2011). Segundo esse autor, a inesgotável variedade de atividades humanas propicia a criação de diversos gêneros discursivos por meio de enunciados relativamente estáveis.

No âmbito acadêmico, em que verifica-se a produção de diversos gêneros por meio de diversas atividades, encontra-se o relatório de estágio curricular supervisionado, que é compreendido como uma atividade de articulação entre a formação acadêmica dos discentes e a prática pré-profissional.

O gênero relatório de estágio curricular supervisionado possibilita que esses locutores em formação relatem as atividades desenvolvidas durante a atividade de estágio. Esse gênero tem como função comunicativa relatar práticas ou ações realizadas e vivenciadas por discentes

no período de desenvolvimento do estágio, objetivando apresentá-las de modo positivo aos interlocutores (Adelino, 2014).

Segundo (Valezi, Abreu-Tardelli e Nascimento, 2018), o relatório tem como objetivo a escrita profissional sobre um agir técnico, que o relata e o descreve por meio de um documento técnico-científico, em busca de registrar a realização de atividades. Entretanto, esse gênero não é utilizado apenas para relatar, mas, principalmente, para expressar opiniões, avaliar e apresentar uma visão crítica da experiência vivenciada, como afirma (Adelino, 2014, p.18).

No que se refere ao estilo linguístico do relatório de estágio, um dos elementos determinantes do gênero é ter a linguagem especializada dos textos técnicos/científicos, sendo considerado um texto expositivo. Dessa forma, devido à sua função comunicativa, acreditamos que seja evidente a presença de elementos linguísticos que apresente opiniões e visões críticas no estilo desse gênero, conforme comenta (Adelino, 2014).

No próximo item, apresentamos os procedimentos metodológicos e, em seguida, os resultados e as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A partir dos objetivos almejados nesta pesquisa, a investigação assume natureza qualitativa, cunho descritivo e caráter interpretativista. A natureza qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos e interpretativos sem utilizar de métodos e técnicas estatísticas (Prodanov e Freitas, 2013). Além disso, o cunho descritivo é utilizado quando o pesquisador busca observar, registrar, descrever, analisar e interpretar fatos ou fenômenos identificados. Com base nessa perspectiva, o trabalho busca identificar, analisar, investigar e descrever o funcionamento dos operadores e das vozes polifônicas por ele introduzidas no gênero relatório de estágio, fazendo a discussão a partir das teorias e abstrações reveladas no referencial teórico.

A hipótese inicial desta pesquisa é de que há no gênero relatório de estágio supervisionado elementos linguísticos que orientam argumentativamente o interlocutor para determinadas conclusões e ativam diferentes vozes no discurso.

Dessa forma, a presente pesquisa é fundamentada na Semântica Argumentativa de (Ducrot, (1988) e nos estudos dos operadores argumentativos a partir de a partir de (Koch, 2009), (Koch, 2018) e (Silva, 2015); além do gênero relatório de estágio curricular supervisionado à luz da concepção de (Bakhtin, 2011) sobre gêneros discursivos.

No que diz respeito à maneira de obtenção dos dados necessários à investigação, é utilizada a pesquisa documental, em “baseia-se em materiais que não receberam ainda um

tratamento analítico ou que podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa” (Prodanov e Freitas, 2013, p. 55). Dessa forma, os relatórios de estágio, *corpus* da pesquisa, constituem-se como um material da Universidade Federal da Paraíba que ainda não recebeu um tratamento analítico sobre os operadores argumentativos e a polifonia.

O *corpus* dessa investigação é constituído de 10 (dez) relatórios de estágio curricular supervisionado, coletados na Universidade Federal da Paraíba. Contudo, para este relatório, foram recortados 8 desses relatórios para fazer parte da análise.

Assim, os seguintes passos são necessários para atingir os objetivos propostos:

- a) leitura e discussão dos textos sobre a Teoria da Argumentação na Língua e de outras teorias semântico-argumentativas e enunciativas que fundamentam a pesquisa;
- b) leitura e discussão sobre os Gêneros Discursivos;
- c) coleta, armazenamento e seleção dos textos a serem investigados;
- d) Elaboração do relatório parcial;
- e) mapeamento dos fenômenos linguísticos presentes nos textos;
- f) catalogação dos fenômenos linguísticos mapeados;
- g) descrição e análise dos fenômenos catalogados;
- h) reflexão teórica a partir da descrição e da análise dos fenômenos materializados no *corpus* e a sistematização dos resultados
- i) elaboração do relatório final.

Primeiramente fizemos a leitura e discussão dos textos sobre a Teoria da Argumentação na Língua, Teoria Polifônica, operadores argumentativos, gêneros discursivos e gênero relatório curricular de estágio supervisionado.

Na fase de coleta dos dados, para a seleção dos relatórios de estágio foram definidos os seguintes critérios: Selecionar 1 (um) relatório de estágio de cada curso do *Campus IV* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), na modalidade presencial.

Foram coletados relatórios de estágio dos seguintes cursos: Bacharelado em Antropologia, Licenciatura em Ciências da Computação, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Design, Bacharelado em Ecologia, Licenciatura em Letras, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Secretariado Executivo Bilíngue e Bacharelado em Sistemas da Informação. Vale destacar que o curso de Bacharelado em Administração não foi contemplado pela pesquisa, por ser um curso novo do *Campus*, e dessa forma, não possuía, no momento da coleta, turmas aptas ao estágio supervisionado.

O acesso a esses relatórios foi realizado durante os meses de fevereiro de 2021 a março de 2021, da seguinte forma: envio de documentação solicitando os relatórios de estágio para o

e-mail das coordenações de curso, coordenações de estágio e para os próprios estudantes que as pesquisadoras tiveram acesso. Após a fase de coleta do *corpus*, procuramos organizar as informações, na seguinte ordem: (i) código, (ii) curso, conforme ilustrado no quadro 01 a seguir:

Quadro 1 - Organização do corpus da pesquisa

Código	Curso
RE01	Antropologia
RE02	Ciências Contábeis
RE03	Design
RE04	Ecologia
RE05	Secretariado Executivo Bilíngue
RE06	Sistemas da Informação
RE07	Ciência da Computação
RE08	Letras
RE09	Matemática
RE10	Pedagogia

Elaborado a partir do *corpus* da pesquisa

Atribuímos um código para identificar os 10 (dez) relatórios de estágio. Na fase de descrição e análise do *corpus*, é importante salientar que utilizamos a linguagem fiel dos locutores, não realizando mudanças quanto à estrutura sintático-lexical. Na catalogação, definimos que os fenômenos analisados no *corpus* seriam identificados em negrito.

Passamos, no tópico seguinte, a observar o funcionamento argumentativo da polifonia e dos operadores argumentativos no gênero relatório de estágio e verificar os efeitos de sentido promovidos por esses fenômenos.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Nesta seção, apresentaremos a análise e discussão do *corpus* da pesquisa, visando responder aos objetivos levantados inicialmente. Dessa forma, analisaremos a ocorrência da polifonia e dos operadores argumentativos.

É importante salientar que (Ducrot, 1988) divide a teoria polifônica da seguinte forma: polifonia de enunciados e polifonia de locutores, que serão analisadas nos relatórios de estágio a seguir.

3.1 Polifonia de Locutores

A polifonia de locutores é caracterizada por apresentar locutores distintos no mesmo enunciado (Ducrot, 1987). Para melhor compreensão, é necessário retomar o conceito de

locutor definido por (Ducrot, 1987, p. 182) “um ser que é, no próprio sentido de enunciado, apresentado como seu responsável, ou seja, como alguém a quem se deve imputar a responsabilidade deste enunciado”.

Esse tipo de polifonia pode ser empregada através de: discurso relatado, aspas, citações, referências, arrojado por autoridade etc (Nascimento, 2005).

Nos relatórios de estágio pudemos observar que a forma mais empregada de polifonia de locutores foi através do discurso relatado, tanto na forma direta como indireta. A polifonia de locutores através de citações também apareceu em alguns trechos. A seguir vamos analisar um trecho que apresenta a polifonia de locutores no relatório de estágio.

Trecho 5 - RE09

Sabendo e concordando que nossa sociedade vive em constantes mudanças e que hoje estamos na era da globalização onde a educação é de extrema importância, **a coordenadora afirma** que a escola oferece uma educação de qualidade afim de que toda a comunidade seja atendida (...)

Ao relatar sobre a vivência escolar, campo de estágio do discente, o locutor utiliza do discurso relatado de forma indireta, em que o locutor 1 (L1) é responsável por todo enunciado e L2 é a coordenadora da escola em que o estudante realizou o estágio. Dessa forma, podemos observar que L1 utiliza do verbo *dicendi* “afirmar” para colocar em cena a voz da coordenadora.

De acordo com (Ducrot, 1987) o locutor pode utilizar de diferentes vozes para fundamentar seus pontos de vista, como podemos observar no trecho, em que L1 utiliza da voz de L2 para apresentar o ponto de vista de outra pessoa.

Sendo assim, na polifonia de locutores, a enunciação é apresentada como dupla: “o próprio sentido do enunciado atribuiria à enunciação dois locutores distintos, eventualmente, subordinados” (Ducrot, 1987, p. 186).

Logo, no trecho analisado temos a polifonia de locutores em que L2 é subordinado a L1. Com isso, a intenção do locutor é trazer para o interlocutor a voz da coordenadora relatando como é o ambiente escolar, seu campo de estágio. Dessa forma, constatamos que a utilização do verbo *dicendi*, no presente *corpus*, deu-se com a finalidade de colocar em cena a voz de outro locutor.

Trecho 02 - RE05

De acordo com o site oficial do XXXXXX, o XXXXXXXXXXX XXXXX XXXXXX
XX XXXXXXXXXXXXXX XX XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX é uma autarquia vinculada ao
Ministério do Meio Ambiente, cuja missão é “*proteger o patrimônio natural e promover o
desenvolvimento socioambiental*”.

Como podemos visualizar no trecho 2, o locutor introduz um discurso de outro locutor para definir a missão do órgão em que o estágio é realizado. As aspas são outro elemento ativador de polifonia de locutores, que têm como função evidenciar a voz de um locutor e a posição de distanciamento deste sobre o que é introduzido no discurso (Nascimento, 2005). (Authier-Revuz, 1998), ao estudar os discursos de divulgação científica, apresenta o discurso que utiliza de aspas como um elemento que coloca no discurso os conhecimentos de outro.

Dessa forma, com base em (Nascimento, 2005) e (Authier-Revuz, 1998), as aspas indicam as diferentes intenções e posicionamentos do locutor, que pode ser de assumir ou de distanciar. No trecho analisado, o locutor do discurso como um todo assume o discurso relatado pelas aspas, pois afirma que a missão do órgão é a apresentada.

Ao utilizar o discurso por meio das aspas, o locutor intenciona apresentar o órgão para os interlocutores a partir do discurso advindo da locução da própria entidade.

Portanto, podemos perceber a importância de locutores no gênero relatório de estágio, em que o locutor utiliza do discurso de outro para fundamentar o que ele quer repassar para os interlocutores.

3.2 Polifonia de Enunciadores

A polifonia de enunciadores está relacionada à ideia de que existem pontos de vista diferentes em um enunciado com uma perspectiva abstrata, os quais são apresentados pelo locutor, que toma ou não uma posição sobre eles (Ducrot, 1987).

Nesse sentido, o locutor coloca em cena enunciadores que são os pontos de vistas do enunciado, então “o locutor, responsável pelo enunciado, dá existência, através deste, a enunciadores de quem ele organiza os pontos de vista e as atitudes” (Ducrot, 1987, p. 193).

Diante disso, há uma série de marcadores linguísticos que empregam a polifonia de enunciadores, são eles: a pressuposição, o humor e a ironia, a negação, autoridade polifônica, os operadores argumentativos, entre outros (Ducrot, 1987).

No gênero relatório de estágio, a forma de polifonia de enunciadores mais encontrada foi através dos operadores argumentativos de contraposição e através da pressuposição. Acreditamos que isso se dá principalmente devido ao objetivo comunicacional do gênero, como um discurso acadêmico-científico, não cabendo dentro do objetivo o uso de formas como o humor e a ironia.

Nos trechos a seguir, podemos analisar melhor como os operadores argumentativos e a pressuposição aparecem nesse gênero.

Trecho 3 - RE04 - Linhas 39-42

A maior dificuldade ao longo deste estágio foi o atraso com relação ao transporte para ir a campo e fazer as coletas nas áreas planejadas. **Mas**, todas as coletas **já** foram realizadas e o cronograma está sendo cumprido.

No trecho 03, o discente relata sobre a dificuldade de realizar as coletas devido ao atraso do transporte para ir a campo. É importante destacar nesse trecho que o relatório não é utilizado apenas para descrever os pontos positivos do estágio, mas também as dificuldades.

Dessa forma, o locutor utiliza o operador “mas” no enunciado para indicar contraposição das ideias. Para entender sua função, descreveremos abaixo os enunciadores que esse operador coloca em cena:

Enunciador 1 – Dificuldade para fazer as coletas nas áreas planejadas

Enunciador 2 – As atividades do estágio não foram cumpridas de forma correta

Enunciador 3 – **Mas**, todas as coletas **já** foram realizadas

Enunciador 4 – As atividades do estágio foram cumpridas de forma correta

A partir da análise dos enunciadores, podemos verificar que o locutor aprova E1, visto que ele afirma que a maior dificuldade foi realizar as coletas. Identifica-se com E2, pois o locutor assume a afirmação de que teve dificuldade na realização das atividades.

Porém, o locutor rechaça E2, pois, ao utilizar o operador “mas” afirma que apesar das dificuldades, as coletas foram realizadas, dessa forma o objetivo do estágio foi cumprido. Como afirma (Ducrot, 1998), no rechaço, o locutor se opõe ao ponto de vista do enunciador. Logo, a utilização do operador permite uma contraposição de argumentos nos enunciadores, onde E4 rechaça E2.

Com relação ao operador “já”, entenderemos sua função a partir dos enunciadores que esse operador coloca em cena:

Enunciador 1 – Todas as coletas **já** foram realizadas

Enunciador 2 – Em um determinado tempo as coletas não tinham sido realizadas;

Enunciador 3 – Em um determinado tempo as coletas foram realizadas.

Assim, o locutor ao utilizar o operador “já” deixa pressuposto que em algum momento as coletas não tinham sido realizadas, argumento que é afirmado antes, visto que o locutor alegou que a realização da coleta foi uma dificuldade enfrentada devido ao atraso do transporte. No entanto, as coletas foram realizadas, logo o operador indicou um estado de mudança dos acontecimentos no enunciado.

Dessa forma, tanto o operador de contraposição “mas” como o operador de pressuposição “já” são marcadores linguísticos que empregam polifonia de enunciadores no enunciado analisado, visto que colocam em cena diversos pontos de vista do locutor, que ora concorda ou rechaça esses pontos. Por conseguinte, foram encontradas outras ocorrências desse operador no *corpus*, sendo seu objetivo, portanto, o de introduzir pressupostos no enunciado.

Trecho 13 - RE09 - Linhas 111-116

Embora já tenha tido experiência em sala de aula, há sempre um frio na barriga quando algo é feito pela primeira vez.

Nesse trecho, tem-se a ocorrência do operador “embora” e “já”, este introduz pressuposição e aquele contraposição no enunciado. Podemos afirmar então que o operador de contraposição em destaque coloca em cena os seguintes enunciadores:

Enunciador 1 – **Embora** já tenha tido experiência em sala de aula

Enunciador 2 – É fácil trabalhar em sala de aula

Enunciador 3 - há sempre um frio na barriga quando algo é feito pela primeira vez

Enunciador 4 – Nem sempre é fácil trabalhar em sala de aula

Ao analisar os enunciadores postos, podemos observar que o locutor aprova E1, pois afirma ter experiência em sala de aula. Entretanto, o locutor rechaça parcialmente E2, pois considera que nem sempre é fácil lidar com a sala de aula. Por isso, em seguida o locutor coloca em cena o argumento contrário “há sempre um frio na barriga quando algo é feito pela primeira vez” levando ao enunciador E4.

Desse modo, apesar da experiência, quando algo é feito pela primeira vez o locutor sente aflição. Logo, o operador traz um contraste de argumentos e coloca em cena diversos pontos de vista, introduzindo a polifonia de enunciadores.

Como afirma (Koch, 2012), o operador “embora” utiliza da estratégia de antecipação da contraposição, e, logo de início, anuncia que o argumento introduzido será anulado,

diferentemente de outros operadores com mesma função de contraposição como, por exemplo, o “mas” que utiliza da estratégia de suspense, como visto anteriormente.

Trecho 4 - RE04 - Linhas 48-52

Durante o estágio busquei na medida do possível ter responsabilidade sobre os compromissos assumidos, como está nas cláusulas do termo de compromisso de estágio, sei o quanto eu gostaria de ter me desempenhado melhor ao longo do estágio, **porém**, com o **pouco** tempo do período devido ao ajuste do calendário do campus IV e com a correria dos trabalhos acadêmicos, deixe-me a desejar.

No trecho 4, o operador “porém” introduz argumentos que se contrapõem. Por conseguinte, coloca em cena os seguintes enunciadores:

Enunciador 1 – gostaria de ter me desempenhado melhor ao longo do estágio

Enunciador 2 – desempenho no estágio bom

Enunciador 3 – deixe-me a desejar

Enunciador 4 – desempenho não foi bom

O enunciador 1 leva a entender que o discente acredita que o seu desempenho no estágio foi bom. Por outro lado, o enunciador 3 “**porém** (...) deixe-me a desejar”, apresenta através do operador de contraposição em destaque que o desempenho não foi bom devido a dois argumentos, conectados pelo operador “e”, que somam a favor da mesma conclusão:

Argumento 1 - pouco tempo do período

Argumento 2 - correria dos trabalhos acadêmicos

Conclusão: desempenho não foi bom

No enunciado, é apresentado também o operador de escalas opostas por meio da expressão “pouco”, que aponta para a negação da totalidade. O locutor utiliza a expressão “pouco” para assinalar que o tempo do período letivo foi muito curto. Assim, o uso do operador leva a negação desse argumento.

Portanto, a partir dessa análise, é possível perceber o uso de diversos recursos argumentativos, como a polifonia de enunciadores ativada pelo operador de contraposição e, além disso, o uso dos operadores argumentativos de adição e que introduz escalas opostas.

3.3 Operadores Argumentativos

Os estudos de Ducrot sobre a Teoria da Argumentação na Língua e a Semântica Argumentativa apresentaram os operadores como marcadores linguísticos que orientam o

sentido dos enunciados para determinadas conclusões (KOCH, 2009). Podemos observar a seguir como isso é executado nos relatórios de estágio curricular supervisionado.

Trecho 01- RE03 - Linhas 24-26

Considerando o estágio como parte importante do nosso processo de formação, eu espero que seja uma grande experiência de aprendizado. **E** que me ajude a desenvolver as minhas aptidões profissionais.

No trecho 01, o discente ao descrever as suas expectativas com relação ao estágio, utiliza como recurso argumentativo o operador “e”, responsável por somar argumentos a favor de uma mesma conclusão. Desse modo, podemos visualizar no trecho dois argumentos, com mesmo peso argumentativo, e que levam para uma mesma conclusão:

Argumento 1 - Estágio como uma experiência de aprendizado

Argumento 2 – Estágio como desenvolvedor de aptidões profissionais

Conclusão: O estágio é importante para o processo de formação

Assim sendo, percebemos que o locutor coloca em cena argumentos com mesmo peso argumentativo, com o objetivo de apresentar a conclusão de que o estágio é importante para a formação do estudante.

Trecho 2 - RE03

As atividades que foram executadas são: Na primeira semana de estágio foi feita uma apresentação para os colegas de trabalho **tanto** no setor de comunicação **como também** em outros setores da Prefeitura que foi de grande importância, **e também** foi discutido sobre como iríamos trabalhar **e** foram mostrados os trabalhos **já** realizados.

No enunciado, o locutor utiliza como recurso argumentativo os operadores “tanto”; “como também”, “e” e “e também” responsáveis por somar argumentos a favor de uma mesma conclusão. Isto posto, podemos visualizar no trecho os seguintes argumentos, com mesmo peso argumentativo, e que levam para uma mesma conclusão:

Argumento 1 - Apresentação no setor de comunicação

Argumento 2 – Apresentação no setor de comunicação

Argumento 3 – Discussão sobre como iriam trabalhar

Argumento 4 – Mostrados os trabalhos já realizados

Conclusão: Essas foram as tarefas realizadas no estágio

Dessa forma, percebemos que o locutor coloca em cena argumentos com mesmo peso argumentativo, com o objetivo de apresentar as tarefas que foram realizadas no estágio.

Trecho 3 - RE02

Como finalidade principal, o estágio buscou desenvolver no discente, habilidades e competências profissionais, para que o mesmo tenha a oportunidade de aplicar a teoria vista em sala de aula, para a prática realizada na entidade. Assim **também**, contribui no que se refere ao currículo profissional, proporcionando uma experiência coincidente com a área da graduação.

No enunciado do Trecho 3 do relatório 02, o locutor faz uso dos operadores “também” para introduzir argumentos. Ao fazer uso do operador “também” ele adiciona mais um argumento sobre a finalidade principal do estágio: “contribui no que se refere ao currículo profissional”.

Trecho 07 - RE02 - Linhas 85-89

O estágio foi um período onde sempre buscamos vincular aspectos teóricos com a prática. Foi um momento onde a teoria e a prática, se mesclaram para que fosse possível apresentar um bom resultado. E, sobretudo, perceber a necessidade em assumir uma postura **não só** crítica, **mas também** reflexiva da nossa prática, diante da realidade e a partir dela, para que possamos buscar uma qualidade melhor na obtenção do resultado.

Nesse trecho, ao argumentar sobre o que foi o estágio, o locutor faz uso do operador “não só” e “mas também” para adicionar argumentos a favor de uma mesma conclusão:

Argumento 1: assumir uma postura **não só** crítica;

Argumento 2: **mas também** reflexiva da nossa prática.

Conclusão: os discentes devem ser conscientes sobre a prática

Podemos observar que o locutor apresenta já no primeiro o argumento que deve-se considerar uma postura no estágio para além da postura crítica. Esse argumento é adicionado posteriormente com o uso do operador “mas também” que introduz o segundo argumento.

Logo, podemos concluir que os argumentos apresentados pertencem à mesma classe argumentativa, ou seja, somam argumentos para a mesma conclusão sobre o que representou o estágio para o discente.

Trecho 13 - RE01 - Linhas 75-79

Durante a trajetória da minha pesquisa, vieram a acontecer a nível nacional grandes mudanças. Primeiro temos uma eleição que traz à tona “novas” dinâmicas ideológicas, que já vinham sendo engendradas a algum tempo no país que culminou na eleição de um governo de extrema direita que afetou diretamente nas relações. Com isso, a dinâmica entre os indígenas do país inteiro é afetada, **inclusive** os potiguaras.

Observa-se nesse enunciado que o locutor utiliza do operador “inclusive” como elemento que introduz uma escala de argumentos. O operador no enunciado é responsável por determinar o argumento mais forte, que tem como objetivo o direcionamento do enunciado para uma conclusão.

No trecho, existem os seguintes argumentos e conclusão:

Conclusão: É preocupante a situação dos indígenas

(arg + forte) Argumento 2: A dinâmica **inclusive** dos potiguaras é afetada

Argumento 1: A dinâmica entre os indígenas do país inteiro é afetada

Dessa maneira, percebemos no trecho uma sequência de dois argumentos, em que o argumento 2, introduzido pelo operador, é o mais forte. Os argumentos levam à conclusão de que se a dinâmica dos potiguaras, considerado historicamente como um povo de resistência, está sendo afetada, então a situação dos indígenas brasileiros é realmente muito preocupante.

Logo, o operador introduz uma escala de argumentos, orientada para uma mesma conclusão, em que o argumento mais forte tem como objetivo inferir que o interlocutor entenda as eleições impactaram fortemente os povos indígenas.

Trecho 8 - RE07 - Linhas 147-151

É perceptível que o aluno quando tem contato com o seu ambiente profissional antes de exercer sua carreira, tem uma maior facilidade de ser inserido no mercado de trabalho. O que pode facilitar esse processo é o networking criado durante o período do estágio, somado à experiência adquirida. **Portanto** é justificado o motivo da importância em cursar uma disciplina de estágio.

No trecho 08 do RE07, o locutor conclui seu discurso utilizando o operador “portanto” para relatar a importância da disciplina de estágio no enunciado. Como afirma (Koch, 2004, p. 34), esses operadores “introduzem uma conclusão relativa a argumentos apresentados em enunciados anteriores”. Destarte, podemos observar no enunciado analisado que o operador “portanto” introduz conclusão sobre argumentos mencionados anteriormente relativos ao

estágio, que possibilita o contato com o ambiente profissional, experiência e criação de networking, conforme descreve o locutor.

Trecho 10 - RE05 - Linhas 106-110

A estagiária também realizou atividades de criação e encaminhamento de pareceres, comunicados, e *e-mails* formais para outros órgãos públicos, citando **como exemplo**: o Ministério Público Federal, a Promotoria de XXXXXXXXXXXX, a Promotoria de XXX XXXXX, a Polícia Militar, a Agência Executiva de Gestão das Águas do Estado da Paraíba (Aesa), dentre outros.

No trecho 10, ao utilizar o operador argumentativo “como exemplo”, o locutor traz como exemplo órgãos públicos em que a estudante enviou documentos. Esse operador introduz exemplificação, como defende (Silva, 2015).

Trecho 14 - RE05 - Linhas 135-139

Devido à grande quantidade de informações que as instituições públicas recebem diariamente, organizá-las torna-se um processo fundamental, pois ajuda a evitar perdas **ou** extravios de documentos; evita acúmulo de papéis; facilita o acesso às informações; auxilia no processo de tomada de decisões e contribui para um trabalho com mais agilidade e dentro dos prazos estabelecidos.

No trecho 14, o locutor fala sobre a atividade de organização de arquivo realizada no estágio. Dessa maneira, ao falar sobre a importância dessa atividade utiliza o operador “ou”, introduzindo dois argumentos alternativos:

1º Argumento: ajuda a evitar perdas dos documentos;

2º Argumento: ajuda a evitar extravios dos documentos

Ao fazer uso desse operador, o locutor aponta para duas possibilidades de acontecimento que podem ocorrer caso essa atividade não seja realizada.

Trecho 6 - RE07 - Linhas 114-117

O primeiro questionamento foi “Você já conhecia a ferramenta Thunkable?”, e foi observado que 85,7% da turma não conhecia a ferramenta e **apenas** 14,3% conheciam. Diante dessas informações é possível concluir que o Thunkable **ainda** é bastante desconhecido para os alunos.

No trecho 6, ao abordar sobre uma pesquisa que o discente fez no estágio, o locutor faz uso do operador “apenas”, que apresenta argumentos em escalas opostas para a negação da totalidade, ou seja, o operador “apenas” indica que poucas pessoas conheciam a ferramenta.

Dessa forma, descrever o sentido de um enunciado conforme a concepção polifônica implica em: identificar o locutor e os enunciadores, e verificar a atitude do locutor com relação aos enunciadores postos em cena (identificação, aprovação ou rechaço) (Ducrot, 1987, 1988).

De forma geral, podemos concluir a partir de (Koch, 2009) e (Silva, 2015), que o objetivo dos operadores argumentativos é o de formar conclusões no discurso, e essas conclusões marcam e interferem na forma em que os enunciados são compreendidos.

Diante de tudo que foi exposto até aqui, foi possível observar que os operadores argumentativos são bastante utilizados nas construções dos relatórios de estágio. Podemos observar no quadro 2 a distribuição dos operadores nos trechos.

Quadro 2 – Ocorrência dos operadores argumentativos

Tipos de Operadores	Ocorrências
Introduzir justificação ou explicação	127
Indicar classe argumentativa (adição de argumentos)	120
Introduzir argumentos de contraposição	26
Ativar conteúdos pressupostos	21
Introduzir especificação/exemplificação	5
Introduzir argumentos alternativos	8
Distribuir argumentos em escalas opostas	8
Introduzir escala de argumentos	2
Introduzir conclusão	4

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos visualizar no quadro 2, que os operadores que apareceram com maior frequência no *corpus* analisado foram os operadores que introduzem justificação/explicação e indicam adição de argumentos.

A maior ocorrência desses operadores pode se justificar devido ao objetivo discursivo do relatório de estágio, que tem como finalidade relatar as práticas vivenciadas pelos estudantes.

Os operadores que adicionam argumentos foram muito utilizados para complementar argumentos do que se espera do estágio e as contribuições desta atividade para o estudante, enquanto os de justificativa ou explicação foram utilizados para justificar práticas ou ações realizadas no estágio.

Portanto, diante das análises desses fenômenos no gênero relatório de estágio curricular supervisionado podemos concluir que os operadores argumentativos são importantes elementos ativadores de polifonia e orientam o discurso para determinadas conclusões. Assim como a

polifonia é um importante elemento para introduzir diversas vozes e pontos de vista nos enunciadores desse gênero.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Guiadas pelos objetivos, mapeamos os operadores argumentativos e a polifonia presentes no gênero relatório de estágio curricular supervisionado. Catalogamos os operadores e a polifonia encontrados no gênero, sendo os seguintes: polifonia de locutores ativada pelo discurso relatado direto e indireto, citações e referências, polifonia de enunciadores ativada pelos operadores argumentativos de contraposição e pressuposição, operadores que introduzem justificativa, adicionam argumentos, contrapõem, apresentam especificação/exemplificação, introduzem argumentos alternativos, escalas opostas, escala de argumentos e conclusão.

As análises revelaram a importância dos operadores argumentativos nas construções discursivas do gênero relatório de estágio, visto o seu grande número de ocorrência no *corpus* estudado. Percebeu-se que o tipo de operador que indica adição de argumentos se revelou com maior ocorrência, seguido do tipo que introduz justificativa ou explicação. Portanto, esses dois tipos foram os mais representativos no gênero estudado. Os operadores argumentativos foram utilizados também para somar argumentos sobre a expectativa do estágio, as atividades realizadas, a finalidade da prática, conclusão sobre a disciplina de estágio, entre outros aspectos.

Comprovou-se que a polifonia de locutores é bastante utilizada para colocar em cena as vozes de locutores que fazem parte do âmbito do estágio, como os coordenadores de escolas e supervisores de estágio. Além disso, verificou-se que esse fenômeno aparece também na menção feita ao portal de estágio da instituição onde o discente realizou o estágio.

No que se refere a polifonia de enunciadores, os dados revelaram que esse fenômeno é utilizado para colocar em cena diversas visões ou opiniões sobre as atividades realizadas no estágio, as dificuldades enfrentadas, a experiência adquirida e o desempenho dos discentes.

Portanto, os objetivos do trabalho foram alcançados, visto que identificamos os fenômenos e sua finalidade no gênero. Entretanto, os resultados alcançados não esgotam todas as possibilidades de análise, sendo necessário investigar esses mesmos fenômenos em outros *corpus*, e verificar como eles trazem em cena diferentes vozes, opiniões e conclusões dos enunciados.

REFERÊNCIAS

- ADELINO, Francisca Janete da Silva. A modalização avaliativa no gênero relatório de estágio. In: **Congresso Internacional da Associação de Linguística e Filosofia a América Latina** - ALFAL, 2014, João Pessoa. Anais. João Pessoa: Editora Ideia, 2014. p. 1298-1313.
- ADELINO, Francisca Janete da Silva; NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do.. Gênero acadêmico: um estudo dos relatórios de estágio supervisionado produzidos no curso de Secretariado Executivo da UFPB. In: **III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo - ENASEC**, 2013, João Pessoa.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10719**: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação. Rio de Janeiro, 2015.
- AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. **Palavras Incertas**: As não-coincidências do dizer. Campinas-SP: Editora da UNICAMP, 1998.
- AZEVEDO, T. M. DE. Outras vozes na argumentação: atualização da polifonia e reformulação da descrição semântico-argumentativa do discurso. **Letras de Hoje**, v. 46, n. 1, p. 64-72, 20 jul. 2011.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 6. Ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.
- BAKHTIN, M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Tradução de Paulo Bezerra. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2013 [1895-1975].
- CAREL, Marion; DUCROT, Oswald. Atualização da polifonia. Tradução Telisa Furlanetto Graeff. In: **Desenredo** – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, v. 6, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2010.
- DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. Campinas, São Paulo: Pontes, 1987.
- DUCROT, Oswald. **Polifonia de argumentação**: Conferência Del Seminario Teoría de la Argumentación y Analisis Del Discurso. Cali, Universidad del Valle, 1988.
- ILHESCA, Daniela Duarte; SILVA, Débora Terezinha Mutter da. **Redação Acadêmica**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- KOCH, Ingedore V. **Argumentação e linguagem**. 12. ed. São Paulo, Cortez, 2009.
- KOCH, Ingedore V. **A inter-ação pela linguagem**. 11 ed. 3 reim. São Paulo: Contexto, 2018.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro**: A polifonia – recurso modalizador – na notícia Jornalística (tese de doutorado). João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2005.
- NASCIMENTO, Erivaldo Pereira do. **Jogando com as vozes do outro**: argumentação na notícia jornalística. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho**

científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, M. A. **Os operadores de contraposição no gênero resumo acadêmico:** perspectiva linguístico-discursiva. (dissertação de mestrado), João Pessoa: UFPB, 2015.

VALEZI, Sueli Correia Lemes; ABREU-TARDELLI, Lília Santos; NASCIMENTO, Elvira Lopes. O gênero relatório técnico-científico: contribuições para seu ensino. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v.21, n.1, p. 241-272, jan./jun. 2018.